



ATIVISMO RELIGIOSO CONSERVADOR NO BRASIL: a atuação da Associação Nacional de Juristas Evangélicos

*Ronaldo Sales da Silva*¹

FAPITEC²

Grupo de Trabalho (GT): GT 4: Política, Laicidade e Ensino Público

Resumo

Esta pesquisa busca entender como o ativismo religioso assume de forma estratégica o protagonismo político em Sergipe. Para isto formulo a hipótese de que as instituições de cunho conservador e reacionário que atuam em Brasília, também atuam em Sergipe de forma ordenada e efetiva. As questões que envolvem os múltiplos locais de fala, sempre me causaram preocupação, identificando sempre a importância de cada um desses papéis e de que deve haver uma linha de extrema responsabilidade ética e social no exercício de cada um deles. Atuando como Pastor Evangélico é possível perceber as movimentações dentro de algumas instituições no sentido de identificar a luta pela conquista de espaço na esfera pública por agentes religiosos, como a única alternativa para a busca de conquistas sociais. Isso sempre foi uma espécie de luta interna que se travava na minha consciência. Entrar no Programa de Pós-Graduação em Sociologia, me permitiu identificar múltiplas ferramentas e possibilidades, para enxergar esse processo com outros olhares. Este trabalho é uma forma de expressar esses novos olhares na busca de novas respostas.

Palavras-chave: ANAJURE; Esfera Pública; Ativismo Religioso; Fundamentalismo Cristão

1 Introdução

Ao se falar de ativismo religioso, é impossível que algumas questões sejam esquecidas na priorização de quaisquer argumentações que envolvam o entendimento do ativismo religioso no Brasil, como entender as questões que envolvem o pluralismo religioso,

¹Doutorando em Sociologia pela Universidade Federal de Sergipe, Mestre e Licenciado em Ciências da Religião pela Universidade Federal de Sergipe. Atua como Professor Voluntário do NGCR da Universidade Federal de Sergipe. Contato: ronaldo.sales.hdp@gmail.com

²Fundação de Apoio à Pesquisa e à Inovação Tecnológica do Estado de Sergipe

a laicidade do Estado, o conservadorismo moral, as relações da religião com a esfera pública e as questões que envolvem as pautas dos direitos humanos. Alicerçar-se nestas questões conceituais são passos importantíssimos para qualquer análise, e porque não dizer, essenciais para qualquer fluxo de produção de pensamento no que se diz respeito ao ativismo religioso e de forma mais objetiva, o ativismo religioso cristão.

O pluralismo religioso é uma realidade humana em toda sua extensão histórica. Fator importantíssimo para definição é remodelar as atuais noções de laicidade espalhadas pelos estados do mundo. Blancart em seu artigo “América Latina - Entre pluri-confesionalidad y laicidad” identifica essa significância da pluralidade para entender como os estados da América Latina definem sua laicidade:

Nas últimas duas décadas do século XX e no início do novo milênio, três fatores permitiram a reativação do laicismo: 1) a gestação de uma pluralidade religiosa efetiva e significativa; 2) a maior consciência da necessidade de proteger os direitos humanos e, portanto, os direitos das minorias na diversidade cada vez mais reconhecida, e; 3) a gradual mas real democratização das sociedades latino-americanas. (BLANCARTE, 2011, p. 203)

A pluralidade religiosa é um elemento tão importante em um Estado, que por meio de sua existência os Estados modernos definem e/ou redefinem como se relacionam ou se relacionarão com as instituições religiosas. Sendo assim, a definição desta relação, de maneira que reconheça a importância dessa pluralidade, pode definir o equilíbrio das relações de coexistência entre as pessoas que convivem nesta nação e também fora dela. A dinâmica da pluralidade é múltipla, intensa e sem fim. A todo momento podemos nos deparar com esta diversidade nas mais diferentes esferas de nossa convivência, principalmente aqui no Brasil, que possui um histórico desta pluralidade ainda latente.

A magnitude desta diversidade e dos encontros das diversas religiões é tão intensa, que a pesquisadora Magali Cunha relata no início da colonização do Brasil houve um momento no encontro das religiões cristã (catolicismo ibérico), indígena e africana, que “não é possível afirmar que exista uma forma de catolicismo romano, uma forma de religião indígena e uma forma de religião de matriz africana” (CUNHA, 2018), visto a forma como as mesmas se encontraram e se redefiniram. Mais tarde essa reconfiguração se altera e se redinamiza com a chegada das religiões protestantes.

A importância da manutenção da compreensão da existência do respeito a esta pluralidade religiosa nos condiciona a uma definição de laicidade estatal. Porém, esta definição está longe de se tornar imune as questões de interesses de grupos criados pelos agentes envolvidos nestas relações. Essa nova dinâmica social das relações entre Estado e Religião (Igrejas), principalmente acerca do papel do religioso na esfera pública, transforma-se em um campo de pastos verdejantes para pesquisadores da Sociologia, das Ciências

Sociais, das Ciências Políticas e também da(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões) para darem conta das contextualizações teóricas das transformações existentes destas relações e seus produtos simbólicos.

A compreensão da pluralidade, como já falamos, é essencial para falarmos sobre ativismo religioso e também elemento intrínseco para identificação do processo de laicidade no mundo. A análise dos conceitos relacionados à laicidade pode identificar a necessidade dos últimos anos de se demarcar as diversas realidades plurais das religiões. Os posicionamentos que encontramos em várias partes do mundo são reflexos das ações e reações dos agentes envolvidos nesses diálogos. As ações históricas desses agentes servem como uma “estrada de tijolos” que mostra a direção de acordo com a intensidade dos poderes que cada um desses agentes, medido por seus discursos e ações, exercem nos espaços público e privado.

Muitos fatos ocorridos através da relação entre Estado e religião (igrejas) no mundo provocaram uma diversidade relativa de modelos de laicidade. Cada um desses modelos possui uma relação direta entre as formas de compreensão dos processos de modernidade ocorridos nesses Estados e como às conquistas e derrotas provocadas pelo desencantamento do mundo (WEBER) nos últimos séculos contribuíram para a importância da delimitação da relação do Estado para com as religiões, ora assumindo uma posição laica, ora assumindo uma posição proselitista e em alguns casos um pseudo laicismo.

De acordo com Marcelo Camurça, é de extrema importância a necessidade de estabelecer um processo de compreensão através da comparação destes modelos:

Neste sentido, a perspectiva da comparação veio a se colocar no sentido de se pensar estilos distintos de laicidade(s), caminhos próprios de construção deste(s) regime(s), a partir dos diferentes pactos firmados entre as religiões e os Estados modernos em diversos recantos do globo. (CAMURÇA, 2017, p.856).

Neste sentido não haverá um modelo único de aplicação de laicidade no mundo e nem tão pouco modelos que apresentem a mesma configuração em todo conjunto de sua aplicação. Entender a laicidade no Estado democrático brasileiro nos permitirá entender panoramas diferentes em fases diferentes da sua história político-religiosa, bem como as conceituações gerais construídas para compreensão desta laicidade. O ativismo religioso cristão pode ser visto em debates sobre a separação entre Igreja e Estado, incluindo questões como financiamento público para instituições religiosas e a presença de símbolos religiosos em espaços públicos, elementos que trataremos mais adiante.

Outra questão importante para compreensão desta pesquisa, está relacionada as questões sobre conservadorismo, principalmente nas questões de conservadorismo moral, de caráter cristão, como elemento estruturante. Muitos grupos e líderes religiosos cristãos no

Brasil são conhecidos por sua defesa de valores tradicionais e conservadores, especialmente em questões como aborto, sexualidade, família e educação. O ativismo religioso frequentemente se manifesta através de campanhas, mobilizações e influência política nessas áreas, e que se interseccionam com as pautas de direitos humanos, principalmente quando se tornam oposição a grupos minoritários como os movimentos feministas, LGBTI+ e movimentos de defesa das religiões de matrizes africanas.

Muitos pesquisadores com Marcelo Ayres Camurça, Joanildo Burity, Paul Freston, Péricles Andrade, Ronaldo de Almeida, Magali Cunha, Emerson Guimbelli e Ricardo Mariano, dentre outros, vem atualizando pesquisas voltadas a compreensão do conservadorismo em suas mais diversas expressões, mas de forma mais profunda, o conservadorismo político brasileiro que se inter-relacionam com as instituições religiosas. As questões voltadas ao pensamento conservador e como suas ideologias se propagam, estão presentes na esfera pública por intermédio de vários atores, que além dos atores religiosos, visto que, de certa forma, faz parte de sua essência existencial que precisa de uma hermêutica muito aprofundada por conta dos dogmas construídos pelas instituições religiosas, mas com dimensão ligadas historicamente a atores políticos.

É importante compreender que o conservadorismo, produz um bloqueio a processo de mudanças sociais, muitas das vezes importantes para o avanço social de um Estado. A proposta de identificação deste medo à mudanças é tratado por Oakeshott:

Ser conservador é preferir o familiar ao desconhecido, preferir o tentado ao não tentado, o facto ao mistério, o real ao possível, o limitado ao ilimitado, o próximo ao distante, o suficiente ao superabundante, o conveniente ao perfeito, a felicidade presente à utópica (OAKESHOTT, s/d, p. 5).

Este pensamento busca normatizar o conservadorismo como uma ferramenta de luta contra as crenças identificadas em ideologias que se contrapõem ao pensamento conservador, seja em que esfera social elas possam surgir.

Sobre o conservadorismo, não nos aprofundaremos nas suas conceituações históricas por conta da sua complexidade, mas apenas dos elementos ligados ao conservadorismo moral. Quando associado a esta perspectiva, percebemos que o conservadorismo moral consegue inserir dentro de um mesmo barco, os atores políticos e ativistas religiosos, talvez por conta do pensamento liberal que flui como elemento de apoio para esta disseminação, muito fortalecido nas ideias dos trabalhos iniciais de David Hume e Edmund Burke.

Atualmente, o pensamento de conservadorismo moderno através dos pesquisadores Ferreira e Botelho, reforçam este ponto de interseção que as religiões se apoiam:

O pensamento conservador surge e se desenvolve no contexto da moderna sociedade de classes, marcado por seu dinamismo, por suas múltiplas e sucessivas transições; como

função dessa sociedade, não é um sistema fechado e pronto, mas sim um modo de pensar em contínuo processo de desenvolvimento [...]. Estruturado como reação ao Iluminismo e às grandes transformações impostas pela Revolução Francesa e pela Revolução Industrial, o conservadorismo valoriza formas de vida e de organização social passadas, cujas raízes se situam na Idade Média. É comum entre os conservadores a importância dada à religião; a valorização das associações intermediárias situadas entre o Estado e os indivíduos (família, aldeia tradicional, corporação) e a correlata crítica à centralização estatal e ao individualismo moderno; o apreço às hierarquias e a aversão ao igualitarismo em suas várias manifestações; o espectro da desorganização social visto como consequência das mudanças vividas pela sociedade ocidental. (Ferreira e Botelho, 2010, p. 11, 12)

Esse dinamismo do conservadorismo enquanto categoria de identificação ou autoidentificação, ela em alguns momentos se confunde e em outros se tornam homogêneas com as categorias fascistas e fundamentalistas, ela é extremamente importante para alinhamento da compreensão do ativismo religioso que trataremos nesta dissertação.

Outro requisito importante e essencial para o entendimento do ativismo religioso são as relações da religião na esfera pública e suas intervenções nas discursões políticas alinhadas as pautas dos direitos humanos. Ao mesmo tempo em que igrejas, ou entidades ligadas a estas, articulam seus projetos e decisões para aumentar a presença do religioso na esfera pública, alguns agentes sociais e políticos se esforçam em reduzir esta presença religiosa. O resultante destas arenas são ações voltadas para as questões do campo da moral no sentido de inibir qualquer tipo evento, ação ou movimentação das entidades de defesa das minorias como movimentos feministas, negros e LGBTQI+. Também veremos ações para retiradas de símbolos religiosos nos espaços públicos, ao mesmo tempo em que veremos ações para inclusão de determinados símbolos religiosos, sempre com a pretensão do simbolismo cultural, uma meia verdade a ser avaliada. Também se tornam notório nesta arena, os conflitos jurídicos contra a intolerância religiosa e o vilipêndio.

Portanto, é no espaço público que os agentes envolvidos se esforçarão em definir seus discursos para criação de instrumentos e veículos no sentido de criar mecanismos e dispositivos jurídicos e midiáticos, para legitimar as suas pautas, às vezes em busca de diálogos, mas em sua maioria, na busca da eliminação do discurso do outro. Para isto, principalmente o agrupamento evangélico reacionário e conservador, se apoderará de ferramentas de mídia de grande poder de resposta para propagação de seus ideais. As duas últimas eleições presidenciais se tornaram marcantes acerca do uso desta ferramenta. Não foi somente a aquisição de emissoras de rádio e de televisão, um grande processo de fortalecimento dessa ascensão dos religiosos no poder, principalmente ao que chamaremos de ascensão evangélica, mas também a grande produção de uma mídia gospel nos anos

2000, que fortalecia o engajamento social, não somente nas mídias tidas como evangélicas, mas também nas mídias não religiosas. A estruturação também das mídias não tradicionais foi essencial para este ativismo religioso que se inseriam em redes sociais, blogs e páginas na internet.

Meu objeto principal de pesquisa são as entidades, de cunho religioso, que fortalecem os discursos da direita conservadora em Sergipe. Serão analisadas como estas instituições de cunho religioso se organizam e criam suas ramificações na arena política fortalecendo a atuação de atores religiosos na esfera pública. Entendo que existem instituições que fortalecem o ativismo religioso, muitas das vezes de forma fundamentalista, através da propagação de suas ideologias e sua amarração com a direita política, por isso a relevância deste projeto. É algo tão recente que basta olharmos para alguns momentos históricos e perceber como determinadas ideologias ganharam corpo e evidência por conta de suas pautas fundamentalistas, sendo que algumas delas chegaram a se tornar instituições reconhecidas como a “ku Klux Kan” nos Estados Unidos, “Wahhabismo” no Oriente Médio e o “IRA” na Irlanda católica. No Brasil, algumas instituições fundamentalistas foram criadas nas últimas décadas como os “Arautos do Evangelho” com a pauta voltada para “Tradição, Família e Propriedade”, a Fraternidade “Toca de Assis” e a “Renovação Carismática Católica”, todas de cunho católico conservador que buscam pela conservação de valores com certo distanciamento da modernidade. Nas religiões evangélicas, os “Gladiadores do Altar” da Igreja Universal do Reino de Deus, protagoniza o grupo mais evidente no universo pentecostal. Importante ressaltar que ideias conservadoras e fundamentalistas, não brotam apenas nos círculos cristãos, o filósofo Paulo Mercadante em sua obra ‘A consciência conservadora no Brasil’ (MERCANDANTE, 2003) aponta para o papel espírita na compreensão dessa formação conservadora que direciona para um posicionamento de um tipo de ativismo que se aproxima das posições fundamentalistas de várias outras instituições no Brasil.

Será utilizado como recorte, as eleições para governo de estado, senadores e deputados em Sergipe e as eleições municipais para prefeito e vereadores de Aracaju, no período de 2020 a 2024, para analisar os discursos de apoio destas instituições aos agentes políticos ligadas direta ou indiretamente às mesmas. Neste mundo das instituições religiosas que apoiam os agentes políticos de direita, vários pesquisadores e institutos contribuem para esta discussão, contudo, são raros os trabalhos de pesquisas em Sergipe que mantém uma interseccionalidade entre: política, conservadorismo e religião. Outro fator que justifica, é a busca da compreensão sobre os desmembramentos pela ANAJURE das políticas conservadoras de extrema direita, propagadas pelo Capitol Ministries em Brasília.

Esta tese terá como objetivo geral compreender como o ativismo religioso assume de forma estratégica o protagonismo político de direita nas instituições religiosas em Sergipe. Também terá como objetivos específicos:

- Analisar as intervenções fundamentalistas da ANAJURE realizadas na Câmara de Vereadores de Aracaju e na Câmara de Deputados de Sergipe;
- Compreender o papel da ANAJURE junto as instituições religiosas no estado de Sergipe e como os desdobramentos dos ideais fundamentalistas (federais e internacionais) são desdobrados no estado de Sergipe na pauta da garantia dos direitos humanos;
- Compreender como estas instituições se articulam na busca de posse de legitimidade e ilegitimidade dos discursos que envolvem a reivindicação de ações para garantia dos direitos humanos é aplicada por estes atores; e
- Analisar os discursos, as críticas e as sugestões de cunho fundamentalista das Frentes Parlamentares Evangélicas são propagadas no estado de Sergipe e se existem outras instituições além da ANAJURE que servem como suporte para suas ações.

Neste sentido acredito que esta tese poderá elencar novas percepções do ativismo político no estado de Sergipe. Este projeto permeia alguns campos do conhecimento como Sociologia Política, Sociologia da Religião, Ciências da Religião e Sociologia de Movimentos Sociais. Todos os pesquisadores destas áreas de conhecimento podem dialogar além dos estudiosos acima citados. Também acredito na importância desta pesquisa por conta do mosaico que está sendo criado na esfera pública, por conta dos conflitos criados por pautas conservadoras e principalmente pelos processos de negação com os grupos minoritários.

Podemos ainda identificar nesta tese, três principais pontos de relevância de forma que tragam sentido a sua existência. O primeiro ponto é o científico, a possibilidade de entender as relações construídas no âmbito da esfera pública e as tensões criadas através das disputas políticas por religiosos que buscam a ocupação de cargos públicos, dentro do menor estado da federação: Sergipe. Importante salientar ainda que, no âmbito científico, esta tese fortalece o meu trabalho do mestrado, somando cientificamente como uma nova contribuição pessoal. O segundo ponto é o social, entender os impactos gerados pelos conflitos desta busca ao poder: posicionamentos de temáticas, produções de leis e legitimações de discursos, gerados neste processo. Por fim e não menos importante, o pessoal, onde particularmente, entender os fenômenos que cercam as motivações produzidas por instituições de cunho religioso na esfera pública, e como essas movimentações ocorrem, sempre me chamaram a atenção. Tendo como uma das minhas formações iniciais, o Curso de Bacharel em Teologia (confessional – Colégio Americano Batista) como curso livre, e sendo também um Pastor Evangélico consagrado desde 2009, também licenciado e titulado

mestre em Ciência da Religião (UFS) e em paralelo, outras demandas pessoais, onde assumi desde 2019 a presidência do Conselho de Segurança do Bairro do Lamarão e pertencço a UMESE – União de Ministros do Estado de Sergipe, onde já atuei no corpo diretivo de Aracaju.

As questões que envolvem os múltiplos locais de fala, sempre me causaram preocupação, identificando sempre a importância de cada um desses papéis e de que deve haver uma linha de extrema responsabilidade ética e social no exercício de cada um deles. Atuando como Pastor Evangélico é possível perceber as movimentações dentro de algumas instituições no sentido de identificar a luta pela conquista de espaço na esfera pública por agentes religiosos, como a única alternativa para a busca de conquistas sociais. Isso sempre foi uma espécie de luta interna que se travava na minha consciência. Entrar no Programa de Pós Graduação em Sociologia, me permitiu identificar múltiplas ferramentas e possibilidades, para enxergar esse processo com outros olhares. Esta tese é uma forma de expressar esses novos olhares na busca de novas respostas.

O marco preliminar desta tese pretende partir inicialmente das discussões de Jürgen Habermas sobre esfera pública. Para isto torna-se importante entender as conceituações desenvolvidas por Habermas no sentido de entender em quais locais de fala existe legitimidade por parte dos seus atores (MONTEIRO, 2006). Entender que tipo de direcionamento teórico a definição de esfera pública consegue atingir sua práxis. Para isto é importante entender a diferenciação entre esfera pública e esfera privada. No estado da arte, a esfera pública deveria ser um local neutro, onde a democracia pudesse ser exercida no sentido em que de forma igualitária, todos pudessem exercer na mesma proporção, suas opiniões para que novas ideias em torno de um propósito coletivo conseguissem alcançar democraticamente o bem comum, tendo a religião como uma questão privada. Nesse sentido a separação entre Estado e Igreja, poderia ser identificado através da laicidade desenvolvida por ambas as instituições.

Contudo, o que vemos é indistinção das esferas, neste sentido, as questões como religião, que deveriam estar presentes na esfera privada, culminam de forma não convencional, para a esfera pública assumindo posicionamentos fundamentalistas através das intensas defesas de pautas, forçando um ativismo religioso que altera as relações entre esfera pública e privada. Não podemos deixar de mencionar a desigualdade gerada pela produção em massa de mídias e fakes que culminam em um excesso de multiplicação de inverdades, desequilibrando os discursos na esfera pública que deveriam ocorrer de forma sensata e democrática. Na tentativa de assumir uma responsabilidade salvífica da esfera pública, perceberemos o poder do ativismo religioso (fundamentalista e reacionário).

Também utilizaremos o conceito de religião pública adotado pelo sociólogo José Casanova. Neste sentido Marcelo Camurça ressalta o conceito de religião pública identificado

por Casanova, como resultado da secularização que fortalece a separação entre Estado e Igreja, alinhando as definições weberianas acerca da esfera religiosa e esfera secular, bem como, também identifica a importância de entender o processo que interligam as esferas religiosas e secular. Para esta interligação, Casanova vai utilizar a nomenclatura de religião pública. Burity também vai reforçar esse entendimento no tocante a identificar algumas reflexões de contribuição. Para isto se torna importante refletir como deixar “entrar” esses atores religiosos na vida pública? Como reconhecer a legitimidade? Que espaço oferecer e como tratá-los? E quem controla o script, a entrada e a saída de cena ou desse “lar” nacional ou comunitário? (BURITY, 2015). Sendo assim, investigaremos estes atores a partir desta ótica, recortando o estado de Sergipe como local de pesquisa.

Utilizaremos o pensamento da pluriconfessionalidade em Roberto Blancarte, visto que, o atual recorte do Estado brasileiro onde podemos registrar a laicização das instituições públicas derivada da democratização e da pluralidade, e perceber um certo favoritismo conforme as tendências clientelistas e populistas do governo de Jair Bolsonaro. O fator resultante das ações de flexibilização da laicidade e da defesa de interesses particulares na esfera pública, entendo que a pluriconfessionalidade é uma realidade que reverbera nacionalmente refletindo na definição do nosso atual momento político nas esferas do Poder Legislativo (municipal, estadual e federal).

Nesta tese, realizaremos coletas de informações através de análise de pesquisa dos diálogos produzidos pelos agentes envolvidos. Serão utilizadas como recorte as eleições para governo de estado, senadores e deputados em Sergipe e as eleições municipais para prefeito e vereadores de Aracaju, no período de 2020 a 2024. Utilizaremos as plataformas das redes sociais, sites, blogs, canais de entrevista, vídeos, materiais de divulgação, enfim, todos os canais disponibilizados através da internet. Realizaremos análise no site da ANAJURE e das Câmaras Estadual e Municipal e nas publicações do Diário Oficial acerca das leis criadas durante a atuação dos agentes políticos fundamentalistas, que tenha alguma relação com as instituições religiosas ou com alguns de seus líderes, assim como também, analisaremos também as pautas de tentativas de projetos de leis. E por fim realizaremos entrevista com os principais agentes envolvidos nesse processo buscando entender seus pontos de vistas e identificar algumas de suas motivações.

Apresentaremos esta tese em três momentos. No primeiro momento, trataremos das questões que envolvem a entrada dos religiosos na esfera pública, apresentando inicialmente os conceitos sobre esfera pública, pluriconfessionalidade, partindo das identificações da autonomia das esferas sociais e entendendo os bastidores atuais do processo de laicidade no Brasil. Também entenderemos o atual quadro de evangélicos no cenário da política sergipana. E por fim faremos uma análise geral das principais instituições do Brasil, de cunho

religioso, que fortalecem ideias fundamentalistas e fomentam a participação, principalmente dos evangélicos, na política.

Em um segundo momento, a analisaremos a ANAJURE, instituição de cunho religioso que protagoniza o cenário sergipano e nacional. Entenderemos sua história e como suas ideologias são disseminadas da esfera pública sergipana e nacional. Também iremos identificar os principais canais de engajamento, dentre eles a Escola de Formação da ANAJURE, seus patrocinadores e como seus alunos se comprometem na propagação do fundamentalismo religioso e da direita conservadora.

E por fim, e não menos importante, entenderemos o papel da ANAJURE na criação e apoio da FPE – Frente Parlamentar Evangélica no parlamento estadual e nos municípios de Sergipe, em especial, Aracaju. Como a reprodução desta militância é reproduzida e como são realizadas as ações para dominação das pautas relacionadas a direitos humanos, principalmente quando diferem do perfil ideológico/moral desta instituição. Analisar movimentações no sentido de criação de leis e novas jurisprudências que fortaleçam decisões que apoiem as causas fundamentalistas de direita conservadora.

2 Fundamentação teórica

O marco preliminar desta pesquisa pretende partir inicialmente das discussões de Jürgen Habermas sobre esfera pública. Para isto torna-se importante entender as conceituações desenvolvidas por Habermas no sentido de entender em quais locais de fala existe legitimidade por parte dos seus atores (MONTEIRO, 2006). Entender que tipo de direcionamento teórico a definição de esfera pública consegue atingir sua práxis. Para isto é importante entender a diferenciação entre esfera pública e esfera privada. No estado da arte, a esfera pública deveria ser um local neutro, onde a democracia pudesse ser exercida no sentido em que de forma igualitária, todos pudessem exercer na mesma proporção, suas opiniões para que novas ideias em torno de um propósito coletivo conseguissem alcançar democraticamente o bem comum, tendo a religião como uma questão privada. Nesse sentido a separação entre Estado e Igreja, poderia ser identificado através da laicidade desenvolvida por ambas as instituições.

Contudo, o que vemos é indistinção das esferas, neste sentido, as questões como religião, que deveriam estar presentes na esfera privada, culminam de forma não convencional, para a esfera pública assumindo posicionamentos fundamentalistas através das intensas defesas de pautas, forçando um ativismo religioso que altera as relações entre esfera pública e privada. Não podemos deixar de mencionar a desigualdade gerada pela produção em massa de mídias e fakes que culminam em um excesso de multiplicação de

inverdades, desequilibrando os discursos na esfera pública que deveriam ocorrer de forma sensata e democrática. Na tentativa de assumir uma responsabilidade salvífica da esfera pública, percebemos o poder do ativismo religioso (fundamentalista e reacionário).

Também utilizaremos o conceito de religião pública adotado pelo sociólogo José Casanova. Neste sentido Marcelo Camurça ressalta o conceito de religião pública identificado por Casanova, como resultado da secularização que fortalece a separação entre Estado e Igreja, alinhando as definições weberianas acerca da esfera religiosa e esfera secular, bem como, também identifica a importância de entender o processo que interligam as esferas religiosas e secular. Para esta interligação, Casanova vai utilizar a nomenclatura de religião pública. Burity também vai reforçar esse entendimento no tocante a identificar algumas reflexões de contribuição.

Para isto se torna importante refletir como deixar “entrar” esses atores religiosos na vida pública? Como reconhecer a legitimidade? Que espaço oferecer e como tratá-los? E quem controla o script, a entrada e a saída de cena ou desse “lar” nacional ou comunitário? (BURITY, 2015). Sendo assim, investigaremos estes atores a partir desta ótica, recortando o estado de Sergipe como local de pesquisa.

Utilizaremos o pensamento da pluriconfessionalidade em Roberto Blancarte, visto que, o atual recorte do Estado brasileiro onde podemos registrar a laicização das instituições públicas derivada da democratização e da pluralidade, e perceber um certo favoritismo conforme as tendências clientelistas e populistas do governo de Jair Bolsonaro. O fator resultante das ações de flexibilização da laicidade e da defesa de interesses particulares na esfera pública, entendo que a pluriconfessionalidade é uma realidade que reverbera nacionalmente refletindo na definição do nosso atual momento político nas esferas do Poder Legislativo (municipal, estadual e federal).

Esta proposta se apodera destas conceituações e de como elas se movimentam nos fenômenos sociorreligioso, fortalecem o ativismo religioso, modelando a política, refletindo na vida dos moradores do Estado de Sergipe. Analisaremos o papel das instituições que fortalecem esse ativismo e se apoderam dessas pluriconfessionalidades.

3 Resultados e Discussão

Já foi realizado uma ficha catalográfica com a análise das principais informações contidas no site da ANAJURE. Além disso, foi aprovado um Projeto de PIBIC pela CAPES, momento em que foi feita revisão da literatura e criação de um artigo – “Estado, Pluriconfessionalidades e Religião Pública: ativismo religioso conservador no Brasil”, que foi

publicado no Boletim Onteaiken³. O trabalho também foi apresentado na 30ª Jornada ACSRAL⁴ em julho deste ano em Montevideu.

5 Considerações Finais

O trabalho ainda está em fase final de leitura de material teórico e já ajustando as metodologias para pesquisa de campo. Acredito que ao fim desta tese, poderemos compreender como o ativismo religioso assume de forma estratégica o protagonismo político de direita nas instituições religiosas em Sergipe.

Referências

BERGER, Peter Ludwig. *O dossel sagrado: elementos para uma teoria sociológica da religião*. São Paulo: Paulos, 1985 (10ª reimpressão 2008). Coleção Sociologia e Religião.

_____. *Modernidade, pluralismo e crise de sentido: a orientação do homem moderno* / Peter L. Berger, Thomas Luckman. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

BLANCARTE, Roberto. *O porquê de um Estado Laico*. In: Arriada, Roberto Lorea, (Orgs.). Em defesa das liberdades laicas. Roberto Arriada Lorea; Ari Pedro Oro. Porto Alegre: Livraria do Advogado Editora, 2008.

_____. *América Latina: entre pluriconfessionalidad y laicidad*. Civitas: revista de ciências sociais, Porto Alegre, v. 11, n. 2, p. 182-206, 2011.

BORGES, Felipe Augusto Fernandes. *Política, cultura, economia e religião na expansão comercial portuguesa nos séculos XV e XVI*. BORGES, Felipe Augusto Fernandes; COSTA, Célio Juvenal; MENEZES, Sezinando Luiz. Revista Histórias e Culturas. v. 3 n. 5, 2015..

BURITY, Joanildo. *Religião, cultura e espaço público: onde estamos na presente conjuntura?* In: Mezzomo, Frank Antônio, Pátaro, Cristina Satiê de Oliveira, Hahn, Fábio André (Orgs.).

³ O Boletim Onteaiken é uma publicação focada em práticas e estudos de ação coletiva. Coordenado por Joanildo Burity, o boletim aborda temas como hegemonia e religião pública em contextos de pluralização e contestação de poder e identidade cultural¹. Ele explora a emergência de demandas e atores sociais, especialmente no Brasil e em outros países da América Latina, como Peru e Chile.

⁴ A Associação de Ciências Sociais da Religião na América Latina (ACSRAL) é a maior rede acadêmica dedicada ao estudo do fenômeno religioso a partir das Ciências Sociais na América Latina¹. Fundada em 1994 em Montevideu, a ACSRAL reúne pesquisadores de diversos países latino-americanos para compartilhar trabalhos e reflexões sobre a religião e sua influência nas sociedades.

Religião, cultura e espaço público. São Paulo/Campo Mourão: Olho D'Água/ Fecilcam, p. 13-50, 2016.

_____. *Ativismo religioso contemporâneo: o complexo ecumênico e povo da/na religião* In: LELLIS, Nelson (Org). *Religião e política: o contexto da lusofonia /Donizete Rodrigues; Nelson Lellis (Orgs)*. São Paulo: Recriar, 2020.

_____. *Trajatórias da religião e da modernidade: a narrativa história de uma objeção*. Estudos de Sociologia: Revista do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFPE. Recife, Vol. 13, n. 1, jan./jun.

CAMURÇA, Marcelo. *A questão da laicidade no Brasil: mosaico de configurações e arena de controvérsias*. Horizonte, Belo Horizonte, v. 15, n. 47, p. 855-886, jul./set. 2017

_____. *Religião, política e laicidade no Brasil autal (2014-2019)*. In: LELLIS, Nelson (Org). *Religião e política: o contexto da lusofonia /Donizete Rodrigues; Nelson Lellis (Orgs)*. São Paulo: Recriar, 2020.

CAMURÇA, Marcelo/ SILVEIRA, Emerson Sena da Silveira/ ANDRADE, Péricles. *Estado laico e dinâmicas religiosas no Brasil: tensões e dissonâncias*. Horizonte, Belo Horizonte, v. 18, n. 57, p. 975-1001, set./dez. 2020.

CUNHA, Magali. *As mídias noticiosas brasileiras e a negação do Brasil plural*. In: REIS, Marcos Vinicius de Freitas; PY, Fábio; SILVEIRA, Diego Omar (Orgs). *Expressões Religiosas de um Brasil Plural – Estudos Contemporâneos*. / Reis, Marcos Vinicius de Freitas; Py, Fábio; Silveira, Diego Omar (Orgs). São Paulo: Fonte Editorial, 2018.

FERREIRA, Gabriela Nunes; BOTELHO, André. *Reverendo o pensamento conservador*. In: FERREIRA, Gabriela Nunes; BOTELHO, André (Orgs.). *Revisão do pensamento conservador: ideias e política no Brasil*. São Paulo: Hucitec, 2010. (Col. Pensamento Político-Social, v. 3.)

FRESTON, Paul. *Religião e política, sim; Igreja e Estado, não: os evangélicos e a participação política* / Paul Freston. – Viçosa, MG: Ultimato, 200 p., 2006.

GIDDENS, Anthony. *Sociologia/ Anthony Giddens*; tradução: Ronaldo Cataldo Costa; revisão técnica: Fernando Coutinho Cotanda.- 6. Ed.- Porto Alegre: Penso 2012.

GONÇALVES, Hortência de Abreu/ WANDERLEY, Lílian de Lins/ NASCIMENTO, Kathia Cilene Santos. *A religiosidade cristã e a comunicação com Deus: a promessa em Sergipe – nordeste do Brasil - séculos XVIII e XIX*. Paralellus, Recife, v. 8, n. 18, mai./ago. 2017, p. 269-289

GIUMBELLI, Emerson. *Para estudar a laicidade, procure o religioso*. In: BÉLIVEAU, Verônica Giménez; GIUMBELLI, Emerson (Org.). *Religião, Cultura e política en las Sociedades del siglo XXI*. Buenos Aires: Biblos, 2013. p. 43-68.

MERCADANTE, Paulo. *A consciência conservadora no Brasil: Contribuição ao Estudo da Formação Brasileira / Paulo Mercadante*. São Paulo: Editora Topbooks, 2003.

OAKESHOTT, Michael. *Ser Conservador*. Lisboa: Gabinete de Estudos Gonçalo Borgonha, s/d.

ORO, Ari Pedro. *A laicidade no Brasil e no Ocidente*. Algumas considerações. Civitas, Porto Alegre, v. 11, n. 2, p.221-237, 2011

PORTIER, Philippe. *Regulação estatal da religião na França (1880 - 2008)*. Ensaio de periodização. Revista de Estudos da Religião.2010. https://www.pucsp.br/rever/rv3_2010/t_portier2.htm. Acesso em: 20 de jul. 2021.

_____. *Introduction – Une Église Mosaïque. Le mouvement catholique à l'épreuve de la pluralité: enquêtes autour d'une militance éclatée*. Rennes: Presses Universitaires de Rennes, 2002.

_____. *A regulação estatal da crença nos países da Europa Ocidental*. Religião e Sociedade. Rio de Janeiro, v, 31, n. 2, p. 11-28, 2011.

RODRIGUES, Donizete. *Religião e Política: o poder dos evangélicos no Brasil*. In: PINEL, Hiran; LELIS, Nelson (Orgs). *Religião, educação e política: ensaio sobre os (des) comportamentos da sociedade brasileira*. São Paulo: Recriar, 2019.

SANTOS, Ana Rocha dos / SANTOS, Mário Jorge Silva. *A ação do estado e da política habitacional na produção sócio-espacial da região metropolitana de Aracaju (Se)*. Geosaberes, Fortaleza, v. 6, número especial (1), p. 284 – 297, Outubro. 2015. Universidade Federal do Ceará

WEBER, M. *A ética protestante e o espírito do capitalismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

_____. *Ensaaios de Sociologia*. São Paulo: LTC — Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., 1982.